

Realizada a exodontia do dente em questão, e curetagem do tecido cístico. O tecido gengival foi suturado com pontos simples separados com fio absorvível (vicryl 3-0). Como medicação pós-cirúrgica foi prescrito clindamicina na dose 10 mg/kg a cada 12 horas por 10 dias, prednisolona 1 mg/kg a cada 24 horas durante 5 dias e dipirona sódica 25 mg/kg a cada 12 horas durante 5 dias. Em relação ao manejo nutricional, foi recomendada a alimentação pastosa por 10 dias. Em retorno com 7 dias de pós-cirúrgico, observou-se em exame oral, diminuição total do aumento de volume e deiscência de dois pontos de sutura do tecido gengival. Foi recomendado continuar por mais 7 dias de alimento pastoso. No retorno foi observada cicatrização do tecido gengival por segunda intenção.

*thiagomedvet@yahoo.com.br

- 1 M.V. e Pós Graduado em Odontologia Veterinária / Centro Odontológico Sorriso Animal
- 2 M.V. e Pós Graduada em Odontologia Veterinária / Centro Odontológico Sorriso Animal
- 3 M.V. e Pós Graduado em Odontologia Veterinária / Centro Odontológico Sorriso Animal
- 4 Graduanda de Medicina Veterinária na Universidade Guarulhos

Intussuscepção associada a linfoma alimentar em gato de dois anos de idade – relato de caso

PALAZZO, E.L.¹; SFRIZO, L.S.²; GALVÃO, A.L.B.³; PINTO, M.L.¹; VASCONCELLOS, A.L.³; GERING, A. P.³; HARAGUCHI, G.¹; CHUNG D.G.³; CORDEIRO, D.C.C.⁴

Linfomas são neoplasias caracterizadas pela proliferação clonal de linfócitos malignos, também denominados de linfossarcoma ou linfoma maligno, originam-se principalmente de órgãos linfóides, como medula óssea, timo, baço, fígado e linfonodos. No entanto, este tipo de neoplasia, pode se desenvolver em qualquer outro órgão. Descrever um relato de linfoma alimentar em um gato macho de dois anos de idade sem raça definida trata-se o escopo do presente relato. Atendeu-se na clínica veterinária bombokão do município de Jaboticabal (SP), um gato, macho, não castrado, SRD, com dois anos de idade e 4,5kg de peso, com o histórico clínico de apatia, hiporexia, emagrecimento e letargia. No exame físico do animal foi observado na palpação notou-se uma massa abdominal em localização topográfica de intestino. No exame radiográfico na projeção lateral direita, observou-se um aumento de radiopacidade em área intestinal na região do intestino delgado, com deslocamento de alças intestinais, sugerindo intussuscepção e/ou neoplasia. No exame ultrassonográfico abdominal constatou-se alça intestinal com hipomotilidade com distensão cranial com conteúdo líquido e sobreposição de mucosas, sugestivo de intussuscepção. Após a avaliação de exames pré-operatórios que revelaram-se dentro dos valores de normalidade para a espécie. O paciente foi encaminhado a laparotomia exploratória, sendo detectado intussuscepção entre íleo/ceco e colón, sendo posteriormente realizado enterectomia e enteroanastomose, durante o procedimento cirúrgico, evidenciou-se aumento de linfonodos mesentéricos e um nódulo na mucosa de colón junto com a intussuscepção, foi realizado a coleta de fragmentos do material e o mesmo submetido ao exame histopatológico. No exame histopatológico notou-se proliferação de células neoplásicas localizadas em mucosa e submucosa intestinal, as células apresentaram aspecto redondo em padrão de manto, variando de formato arredondado a poligonal, não foi evidenciado limites citoplasmáticos bem delimitados, estas alterações são compatíveis com linfoma alimentar. Podemos concluir que o linfoma alimentar trata-se de uma neoplasia de ocorrência rara em gatos jovens, o exame radiográfico e ultrassonográfico são meios de diagnósticos importantes,

entretanto o exame histopatológico foi conclusivo no diagnóstico definitivo de linfoma alimentar.

1. Clínica Veterinária Bombokão, Jaboticabal (SP). e-mail: lenelega@hotmail.com
2. Graduando(a) de Medicina Veterinária da FCAV/Unesp – Jaboticabal (SP).
3. Doutorando(a) da FCAV/Unesp – Jaboticabal (SP).
4. Médica Veterinária Autônoma.

Correção cirúrgica de megaesôfago congênito por persistência de quarto arco aórtico direito em cão da raça Labrador.

TELES, L.F.P.¹; UEDA, W.N.¹; SILVA, D.B.¹; D'AVILA, M.B.L.¹

O megaesôfago de etiologia congênita ocorre durante a embriogênese defeituosa dos arcos aórticos, destes, a anomalia mais comum é a persistência do arco aórtico direito, que gera uma conexão da artéria pulmonar principal à aorta em posição anômala, esta resulta uma estenose esofágica extra luminal no nível da base cardíaca que culmina com sinais clínicos de regurgitação, baixo escore corporal e tosse. Foi atendido em um hospital veterinário na cidade de Mairiporã-SP uma cadela da raça labrador, preta, 30 dias de idade com sinais de regurgitação, soluço, distrição respiratória pós-prandial, baixo escore corporal e pústulas abdominais. Procedeu-se com exames complementares incluindo radiografia torácica simples e contrastada e revelou-se megaesôfago cranial a base cardíaca que sugeriu estenose esofágica compressiva. Optou-se por cirurgia aos 46 dias de idade do paciente através de anestesia geral aliada a eletroacupuntura e toracotomia no quinto espaço intercostal esquerdo, que evidenciou a faixa de estrangulamento esofágico gerado pelo ligamento arterioso da artéria pulmonar à aorta, diagnosticou-se persistência do quarto arco aórtico direito (PAAD) e com a dissecação do anel, liberação do esôfago de suas aderências fibróticas seguiu-se com a dilatação luminal esofágica com balão e posterior sondagem esofagógastrica cervical. Após toracorráfia e restabelecimento de pressão negativa torácica, o paciente foi internado e ficou sete dias para obter alta com prescrição de domperidona, amoxicilina com clavulonato e manejo da dieta. O paciente retornou ao serviço semanalmente com melhora gradativa dos sintomas. Radiografias contrastadas foram realizadas semanalmente e seguiu mensalmente com melhora importante da dilatação esofágica. Após um ano, o paciente se apresenta com ausência de sinais quaisquer, porém com sinais de subdesenvolvimento com relação aos irmãos de ninhada. Concluímos que o diagnóstico precoce e a intervenção cirúrgica, aliado ao manejo farmacológico e nutricional, melhor é o prognóstico apesar do subdesenvolvimento observado.

1-Médico (a) Veterinário (a) - Hospital de Clínicas Veterinárias Ltda., Mairiporã - SP. luizfilipiteles@gmail.com

Pododermatite em cão causada por *Cryptococcus spp.* – Relato de caso

OLIVEIRA, F.C.¹; PINHEIRO, M.M.²; DE PAULA, C.L.³; RISSETI, R.M.⁴; CAFFARO, K. A.⁵; BARROS, C.B.⁶; PAES, A.C.⁷; MEGID, J.⁸; RIBEIRO, M.G.⁹

A criptococose é uma infecção fúngica localizada ou sistêmica, causada por leveduras capsuladas, o *Cryptococcus neoformans* ou *Cryptococcus gattii*. A inalação é a principal via de entrada do agente, com lesão principalmente de

trato respiratório superior e inferior. Em alguns casos, lesões neurológicas ou de pele são o foco primário, ocorrendo infecção por soluções de continuidade e ferimentos ocasionados principalmente por arranhões de gatos portadores do micro-organismo. O diagnóstico definitivo consiste no isolamento e observação do agente. **Relato de caso:** Foi atendido no Setor de EIA da FMVZ – UNESP/ Botucatu, SP, um cão da raça Boxer com dois anos de idade, fêmea, com presença de pododermatite grave, apresentando hiperqueratose de coxins, seborréia, onicogribose e onicoclasia. As lesões manifestavam-se nos quatro membros. Suspeitou-se inicialmente de Leishmaniose devido aos sinais cutâneos e a procedência do animal. Foi coletado material das lesões interdigitais utilizando swab e realizado cultivo microbiológico e exame citológico. O exame citológico permitiu a visualização de organismo similar à levedura. No cultivo microbiológico foram isolados *Pseudomonas aeruginosa*, *Streptococcus* β -hemolítico, *Staphylococcus* β -hemolítico e *Cryptococcus* spp. O exame sorológico para Leishmaniose foi negativo. **Resultados e discussão:** Adotou-se terapia antifúngica com fluconazol e antibioticoterapia complementar com amoxicilina, ampicilina e ceftriaxona ao longo do tratamento. Foi utilizado silimarina na prevenção de danos hepáticos. A terapia antifúngica foi realizada durante oito meses e o animal apresentou melhora e regressão total das lesões podais. O longo tratamento não resultou em alterações hepáticas, fato constatado por exames ultrassonográficos e laboratoriais. **Conclusão:** A criptococose é uma afecção pouco comum em animais domésticos e, quando ocorre, afeta principalmente o trato respiratório e/ou sistema nervoso. Porém, deve-se considerar a possibilidade de ocorrência do *Cryptococcus* spp. em outros locais, e incluir este agente etiológico como diagnóstico diferencial de lesões podais e de leito ungueal em cães.

1,2,3 - Residentes do Programa de Aprimoramento em Enfermidades Infecciosas dos Animais (EIA) – FMVZ UNESP Botucatu; 4 – Mestranda do Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública – FMVZ UNESP Botucatu; 5 – Médica Veterinária autônoma; 6 – Mestranda do Departamento de Clínica Veterinária – FMVZ UNESP Botucatu; 7,8,9 - Docentes da disciplina de Enfermidades Infecciosas dos Animais do Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública da FMVZ UNESP, Botucatu – SP. fernandacoliveira@msn.com

Ocorrência da *Chlamydomphila felis* em gatil

GONSALES, F. F.⁽¹⁾; BRANDÃO, P. E.⁽¹⁾; BENITES, N. R.⁽¹⁾

A *Chlamydomphila felis* é uma bactéria Gram negativa intracelular obrigatória, considerada a principal causadora de conjuntivite em animais acometidos pela infecção do trato respiratório superior dos felinos. A presença do vírus da leucemia felina (FeLV) debilita a função do sistema imunológico, causando imunossupressão e consequentemente aumento no índice de morbidade e mortalidade. **Métodos :** Foram utilizados 31 felinos de um gatil particular não-comercial localizado na cidade de Osasco/SP. A origem dos animais é desconhecida. Não houve isolamento dos animais e não foram separados por gênero ou idade. A idade dos gatos foi estimada entre 2 meses e 5 anos, 16% desses animais estavam abaixo de 1 ano de vida. O número de machos foi 52% e o de fêmeas 48% e nenhum dos gatos possuem raça definida. A detecção de *C. felis* foi realizada por técnica de reação de polimerase em cadeia, as amostras foram obtidas de swabs de algodão, seco e estéril de mucosa oral e de conjuntiva ocular de ambos os olhos. Para detecção do FeLV foi utilizado o teste de imunoensaio (snap FIV/FeLV Idexx). **Resultados e Discussão :** Verificou-se que 58% (18/31) das amostras para *C. felis* foram positivas, 19,7% (3/18) isoladas de mucosa oral e em ambos os olhos; 38,9% (7/18) foram detectadas em ambos os olhos dos animais; 22,23% (4/18) em amostras do olho esquerdo e 22,23% (4/18) do olho direito. Todos os gatos apresentavam

alguma sintomatologia clínica, 64,52% (20/31) das secreções oculares foram bilaterais, 25,80% (8/31) no olho esquerdo e 9,68% (3/31) no olho direito. Foi observado 48,39% (15/31) dos animais com secreção nasal, sendo que 66,67% (10/15) concomitantemente apresentavam secreção ocular bilateral, 20% (3/15) secreção no olho esquerdo e 13,33% no olho direito. No gatil, em 6,45% (2/31) dos animais foi detectado o FeLV, estes 2 animais apresentavam secreções oculares bilateral e intensa descarga nasal, um destes era macho com idade aproximada de 2 meses e o outro também macho com idade aproximada de 3 anos. Em relação ao número de óbitos, o proprietário relatou que 19,35% (5/31) dos animais faleceram cerca de 6 meses após a coleta, sendo isolado a *C. felis* nestes animais. **Conclusão:** No presente estudo verificou-se uma elevada frequência de isolamento de *C. felis* em animais sintomatológicos, apesar da frequência de diagnóstico positivo para o FeLV ter sido baixa.

(1) Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (VPS FMVZ USP)
fe.gonsales@gmail.com

Estratégias para Identificação de Depressão em Cães

BURNIER, J. J. P.; DE MATTEU, O. L.; ROSA, K. R.

O apego emocional dos homens aos animais pode, em muitos casos, representar um grande perigo para os cães, ocasionando problemas como a depressão, uma doença pouco discutida pelos Médicos Veterinários e ignorada em muitas clínicas. Quando instalada, a depressão em cães apresenta características particulares que podem ser visualizadas através de sintomas e sinais, entretanto, não há até o momento nenhum tipo de protocolo padronizado para ser utilizado pelos médicos veterinários. Este trabalho teve por objetivo testar um protocolo para identificação de depressão em cães a fim de possibilitar a criação de um método que auxilie o diagnóstico de depressão em cães pelos médicos veterinários. A metodologia utilizada se baseou na elaboração de um formulário denominado MEDIDEC contendo diversas perguntas relacionadas ao comportamento do animal, visando à identificação e o diagnóstico de depressão em cães. As perguntas foram elaboradas na forma de múltipla escolha, sendo os formulários aplicados aos proprietários de cães que procuraram por clínicas e/ou hospitais veterinários localizados nas cidades de Campinas e Jaguariúna-SP, pelas mais diversas razões. Os proprietários responderam a perguntas relacionadas ao comportamento do animal, que abrangeram aspectos relacionados a alimentação, interação social e padrões de comportamento (medo, tristeza, entre outros). Através de análise estatística realizada pelo teste esfericidade de Bartlett e ACP para avaliação dos dados obtidos através do formulário MEDIDEC aplicados a 178 proprietários de cães, foi possível observar que houve significância ($P > 0,005$) entre os fatores estilo de vida do animal (vida livre e/ou amarrado), isolamento social, convivência com outros animais, a falta de liberdade no ambiente (convivência apenas no interior ou no exterior da casa), apetite, o não aceite ao toque, tristeza, apatia e baixa interatividade com a existência da depressão. Por se tratar de uma doença multifatorial, a depressão pode apresentar diferentes causas, entre elas, fatores sociais, orgânicos e psíquicos, o que pode explicar estes resultados. Através deste estudo, foi possível concluir que os principais fatores relacionados ao desenvolvimento de depressão em cães correlaciona-se aos fatores de cunho social do animal, entretanto, recomenda-se que não sejam ignorados outras manifestações físicas que possam ser apresentadas.

FACULDADE DE JAGUARIÚNA julia_burnier89@hotmail.com